


A relação família e escola: gestão democrática durante a pandemia

Aline dos Santos Pereiraⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

Leonardo Brito Martinsⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

Ravyla Graziela Lemos de Queirozⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

1

Resumo

Este trabalho busca analisar se a participação familiar nas decisões escolares é algo que acontece nos dias atuais em meio ao retorno das aulas presenciais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, e para sua realização utilizou-se de um questionário (6 questões), com perguntas abertas e fechadas, realizado por meio do Google Forms no qual obtivemos 11 respostas dos participantes (sendo 6 homens e 5 mulheres, de idades entre 14 e 50 anos, variando entre pais, alunos, professores e demais pessoas do núcleo escolar). Utilizamos como embasamento autores como Gandin (1994), Lück (2013), Vasconcelos (1995), Kaloustian (1998), além de Drabach; Souza (2014). Durante a pesquisa, foi possível perceber que a gestão democrática ainda não é tão recorrente quanto deveria, a falta de participação dos pais e demais pessoas da comunidade prejudica o seu andamento. Acreditamos que para que essa situação mude, é necessário que os gestores e os demais modifiquem o seu comportamento e comecem a trabalhar juntos, de forma ativa.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Participação. Pandemia. Família. Escola

Family and school relationship: democratic management during the pandemic

Abstract

This work seeks to analyze whether family participation in school decisions is something that happens today amid the return of face-to-face classes. This is a quantitative research, and for its accomplishment, a questionnaire (6 questions) was used, with open and closed questions, carried out through Google Forms in which we obtained 11 responses from the participants (6 men and 5 women, aged between 14 and 50, varying between parents, students, teachers and other people in the school nucleus). We used as a basis authors such as Gandin (1994), Lück (2013), Vasconcelos (1995), Kaloustian (1998), in addition to Drabach; Souza (2014). During the research, it was possible to perceive that democratic management is still not as recurrent as it should, the lack of participation of parents and other people in the community impairs its progress. We believe that for this situation to change, managers and others need to change their behavior and start working together actively.

Keywords: Democratic management. Participation. Pandemic. Family. School

1 Introdução

2

Imaginar uma gestão democrática nos dias atuais é um desafio. Vivemos em uma geração onde o individualismo é muito presente e ainda que o conceito de democracia seja muito falado, poucos sabem o que isso realmente significa. Diante do contexto educacional que estamos vivenciando - o retorno das aulas presenciais após o período de isolamento causado pela pandemia do Covid-19 (Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021) - buscamos analisar como a gestão estava se posicionando para torná-la mais inclusiva, qual a opinião do núcleo escolar sobre a participação de outras pessoas nas tomadas de decisões e se a interação entre pais e gestores aumentou neste período. Este trabalho possui como objetivo geral compreender a prática da gestão democrática em meio ao retorno das aulas presenciais.

Buscamos realizar essa pesquisa porque a gestão democrática é obrigação de toda instituição pública, e é de suma importância falar sobre os nossos direitos, não é incomum sermos deixados de lados em assuntos que nos diz respeito e que somos assegurados por lei, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9.394 de, 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

É a partir dessa gestão que vamos criar nosso “cidadão ativo”, acreditamos que apenas com a participação da comunidade será possível criar um projeto pedagógico de qualidade.

Acreditamos que a princípio, temos um sistema hierárquico que coloca toda a responsabilidade da escola nas mãos do diretor, a escola quase não tem a participação da comunidade, ter uma gestão democrática é incluir todos dentro da

tomada de decisões da escola, e do projeto pedagógico escolar, saber como está a situação das famílias dos discentes e elaborar estratégias para que os alunos possam ter o acesso, o ensino e a permanência. De acordo com Drabach; Souza (2014, p.233):

A construção coletiva do PPP pesa se constitui numa situação concreta de superação das relações hierárquicas e autoritárias. Significa incluir toda a comunidade escolar no processo de tomada de decisões importantes sobre os rumos da escola, e, sobretudo, significa caminhar na direção da superação da dualidade entre teoria e prática e entre os que elaboram e os que executam as tarefas na escola. A participação de todos na construção do PP favorece a corresponsabilidade e o controle da sua concretização.

3

Diante dos atuais acontecimentos, a relação entre a família e escola se modificou, se antes era possível ficar meses sem visitar o lugar de estudo do seu filho, com o ensino remoto emergencial isso se agravou, as reuniões, as matrículas, tudo se deu de forma virtual, o que poderia causar o afastamento ainda maior do núcleo familiar com o escolar. Mas será que isto ocorreu? Ou as dificuldades serviram também para aproximar?

Esperamos que com este trabalho seja possível apresentar as vantagens da gestão democrática. Concordamos com Paro (2017, p.12) quando nos fala que com a participação de todos nas tomadas de decisões “haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos”.

Acreditamos que por vivermos em uma sociedade tão plural, não podemos deixar que apenas um pequeno grupo de pessoas decida o que deve ser feito para um grupo tão grande quanto o de uma escola.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo com aporte em autores como: Gandin (1994), Lück (2013), Vasconcelos (1995), Kaloustian (1998), além de Drabach; Souza (2014).

Para coleta de dados utilizamos um questionário feito a partir da ferramenta Google Forms, que foi disponibilizado no dia 10/01/2022 e ficou disponível até o dia

13/01/2022, onde fizemos um total de 6 perguntas (sendo 5 fechadas e 1 aberta) buscando analisar se a participação familiar nas decisões escolares é algo que acontece nos dias atuais ou não, enviamos para os participantes por meio do aplicativo Whatsapp.

Deixamos este questionário aberto para pais, professores, gestores, alunos e amigos da comunidade escolar da cidade de Quixadá – Ceará, e obtivemos um total de 11 respostas, sendo 6 homens e 5 mulheres, de idades variando entre 14 e 50 anos. Para preservar a identidade dos pesquisados, evitamos utilizar seus nomes ou o nome da instituição à qual se referem, se for preciso apresentar mais detalhadamente a resposta de algum participante específico será utilizado, P1, P2, ... P11, para identificação.

4

3 Resultados e Discussões

A gestão democrática, apesar de ser um conceito conhecido e assegurado por lei (LDB, Lei nº 9.394/96 em seu artigo 14), ainda não é colocada em prática em todas as escolas, algumas instituições não a adotam, ou, quando fazem, não atingem o real objetivo que é o de contar com a participação da comunidade escolar em sua totalidade, segundo Lück (2013. p. 24) “participação, [...] não é discussão, nem uma mera expressão de aval a decisões”, é preciso que quem faz parte desse ambiente tenha total liberdade para se expressar sem que a fala de um seja vista como mais importante do que a do outro, Gandin (1994. p. 58) defende que quem participa dessas decisões “precisa ter poder; dito de outra forma precisa ter autoridade sobre os recursos”.

Diante dos fatos expostos, realizamos um questionário com professores, alunos, pais, funcionários e amigos da comunidade, para analisarmos se a gestão democrática durante a pandemia continuou, ou se começou, a ser posta em prática.

Começamos o questionário perguntando se as pessoas conheciam esse tipo de gestão, de 11 pessoas, apenas 6 disseram que sim, 3 conheciam mas não sabiam definir e 2 não possuíam conhecimento sobre o assunto.

Ao serem questionados se na escola dos pesquisados havia a participação de outras pessoas além dos gestores nas tomadas de decisões, 6 afirmaram que só as vezes, 1 afirmou que não e 4 afirmaram que sim. Outra questão levantada foi se durante a pandemia eles haviam notado um aumento na interação entre a comunidade escolar e a familiar, 6 responderam que não e 5 confirmaram, já quando questionados sobre as decisões para volta das aulas presenciais, 6 afirmaram que os pais estavam mais presentes, e 5 afirmaram que não.

5

Encerramos o questionário com uma questão aberta perguntando a opinião dos pesquisados sobre a participação de todos os grupos que compõem a esfera escolar (funcionários, professores, alunos, pais, amigos da comunidade) na tomada de decisões. Todos responderam que deveria ser constante e justificaram seus motivos, uma das professoras, identificada como P8 relatou:

P8: Sou professora há mais de 20 anos e sempre defendi que as decisões para a escola devem ser feitas por todos que frequentam a instituição. Porém, confesso que ainda acho difícil de acontecer, durante a pandemia, tentei diversas vezes ter contato com os pais dos meus alunos e quase nunca obtive sucesso, para essa interação funcionar é preciso mudança de comportamento não só dos gestores ou professores, mas também dos alunos, dos pais. Não adianta falar que é adepto de uma Gestão Democrática se na hora das decisões apenas os gestores dão sua opinião, é preciso ter voz.

Ao se averiguar na resposta da P8, depreende-se que alguns alunos, pais, colegas não tem uma participação ativa no ambiente escolar pelo fato de não ter interesse, e quando toda a comunidade escolar e familiar não tem uma cooperação entendemos que se tem uma utopia de democracia dentro das instituições escolares, “utopia significa o lugar que não existe” (PARO. 2017 p. 13).

Desse modo, quando se coloca toda a comunidade para participar se torna algo novo onde não se tem tanta interação pela falta de ser um “cidadão ativo”. Além desta, outras justificativas foram feitas, como: P9: “Precisamos que a escola seja vista como um ambiente em que os alunos poderão se expressar, reivindicar, questionar, e não como um ambiente opressor que decide tudo por eles”.

A escola não pode esquecer que um dos seus principais objetivos é o de humanizar os seus alunos, criar seres críticos, participantes da sociedade, pessoas

com a capacidade de questionar, de buscar seus direitos, impedi-los de se manifestar é uma forma de atrasar o seu desenvolvimento.

O conhecimento da realidade do aluno é essencial para subsidiar o processo de planejamento numa perspectiva dialética. Devemos considerar, pois, o aluno real, concreto que efetivamente está em sala de aula, um ser que tem suas necessidades, interesses, nível de desenvolvimento (psicomotor, sócio-afetivo e cognitivo), quadro de significações, experiências anteriores (história pessoal), sendo bem distinto daquele aluno ideal, dos manuais pedagógicos (marcados pelos valores de classe) ou do sonho de alguns professores (VASCONCELOS, 1995, p. 63).

6

A gestão democrática é essencial para que a escola consiga atingir a expectativa dos seus alunos, nem tudo que funciona para uma turma funcionará para outra, então juntar todos para que um meio termo seja aceito é bem mais vantajoso do que ir testando métodos avulsos, o pesquisado P9 ainda complementa: *P9: “Acredito que ninguém conhece melhor a escola do que os próprios alunos, funcionários mais antigos, responsáveis e moradores da cidade”.*

É preciso, urgentemente, que a interação entre a gestão e os demais seja revista, principalmente por estarmos vivendo em um período tão complicado, com uma doença que já matou mais de 600 mil pessoas só no Brasil até o dia 09/01/2022 (de acordo com o Painel Coronavírus), precisamos esquecer o individualismo e começarmos a escolher juntos como superar essas dificuldades que enfrentaremos (e já estamos enfrentando) no retorno das aulas presenciais.

4 Considerações finais

Este trabalho buscou analisar se a participação familiar nas decisões escolares é algo que acontece nos dias atuais, para isto, foi necessário analisar o seu andamento durante o ensino remoto emergencial, foi possível perceber que, apesar de ser conhecido e ter muitas pessoas ao seu favor, sua prática ainda não é como deveria ser.

Ainda que alguns educadores afirmem possuir conhecimento sobre o conceito de gestão democrática e falem que acontece nas escolas em que trabalham,

também foi apontado dificuldades em manter essa participação, seja por falta de meios ou até mesmo da vontade dos grupos de fora, e de dentro, da escola.

A tomada de decisões coletivas é essencial para uma boa relação família/escola, já que ambos os núcleos buscam atingir a melhor versão de seus filhos/alunos, é necessário enfatizar que “a família é o espaço indispensável para garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros” (KALOUSTIAN, 1998, p.11-12).

7

Precisamos de um ambiente escolar acolhedor, que acredite na capacidade do grupo em geral, ouvir apenas os gestores é como afirmar que os demais participantes daquele núcleo não possuem a mesma capacidade de análise.

Somos tão acostumados a sermos silenciados, que por vezes, mesmo com a chance de falar e ajudar, optamos por nos calar, seja por medo de dificultar a vida ao expor nossa opinião, ou por comodidade. Precisamos nos atentar para o fato de que ao nos privarmos de participar das decisões, teremos que aceitar o que for dito, conseguimos perceber que a comunidade escolar busca sim ter mais participação dos familiares, alunos e etc., mas que por sempre tentarem aproximação e não obterem uma resposta positiva, acabam desistindo. Acreditamos que é possível sim fazer uma gestão democrática e participativa nos dias de hoje, mas para isto, é preciso mudança de comportamento de todos os envolvidos.

Os gestores devem aceitar a participação total, não apenas ilustrativa, não adianta dizer que está apresentando opções se estas foram pré escolhidas, é necessário que seja algo real, algo realmente interativo. Já os demais, devem se esforçar para realmente apresentar contribuições, a mera presença não é o suficiente, é necessário pensar no bem maior, qual a melhor forma de resolver o problema apresentado, apontar sugestões e não aceitar que a opinião de quem possui um cargo mais alto seja mais importante do que o que a maioria escolheu.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2 05/2021**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de

ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. MEC: Brasília - DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em 02 abr. 2022.

DRABACH, N.; SOUZA, A. R. Leituras sobre a gestão democrática e o “gerencialismo” na/da educação no Brasil. **Pedagógica**, v.16, n.33, p. 221-48, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2851>. Acesso em 13 jan. 2022

8

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1994.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira**: a base de tudo. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília. DF: Unicef, 1998.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Painel coronavírus** [Internet]. Brasília: Ministério de Saúde; 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 jan. 2022

PARO, V. H. **Gestão democrática na escola pública** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**. São Paulo: Libertad, 1995.

ⁱ**Aline dos Santos Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0325-6314>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Estudante de Licenciatura em Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central.

Contribuição de autoria: Escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2178998375929009>

E-mail: santos.pereira@aluno.uece.br

ⁱⁱ**Leonardo Brito Martins**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2647-5699>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Estudante de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa de Educação Tutorial Institucional da FECLESC (PET).

Contribuição de autoria: Escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9174912774490017>

E-mail: brito.martins@aluno.uece.br

ⁱⁱⁱ**Ravyla Graziela Lemos de Queiroz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4784-0659>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central

Curso de Pedagogia

Graduação em Pedagogia (UECE).

Contribuição de autoria: Escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3328190762963225>

E-mail: ravyla.queiroz@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

9

Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, Aline dos Santos; MARTINS, Leonardo Brito; QUEIROZ, Ravyla Graziela Lemos de. A relação família e escola: Gestão Democrática durante a pandemia.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.